

Boletim Econômico Semanal – 09 de Setembro de 2016

RETROSPECTIVA

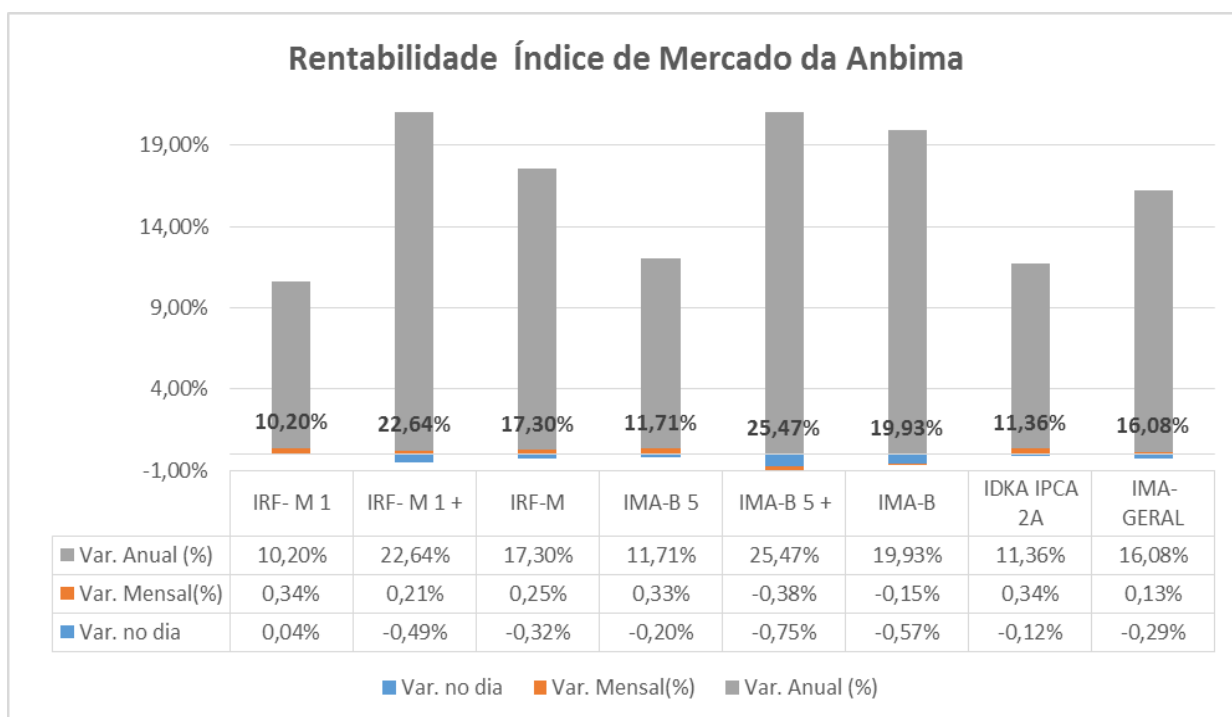
Nesta semana, tivemos a divulgação do índice oficial de inflação, o IPCA. O qual registrou uma variação de 0,44% no mês, ficando assim, perto das estimativas dos analistas de mercado. O preço dos alimentos que haviam subido 1,32% em julho, recuara para 0,30% em agosto, sendo o principal responsável pela desaceleração da inflação.

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa encerrou em queda de 3,71% a 58.000 pontos, na sexta –feira, apresentando sua segunda maior desvalorização do ano, os principais motivos para a queda da Bolsa foram o discurso de presidente do FED de Boston, que se manifestou favoravelmente a uma alta dos juros em sua próxima reunião. E a decisão do BCE, de manter as taxas de juros na zona do Euro em 0%. Contrariando o mercado que esperava um aumento dos estímulos monetários.

Rentabilidade IMA-Índices de Mercado da ANBIMA

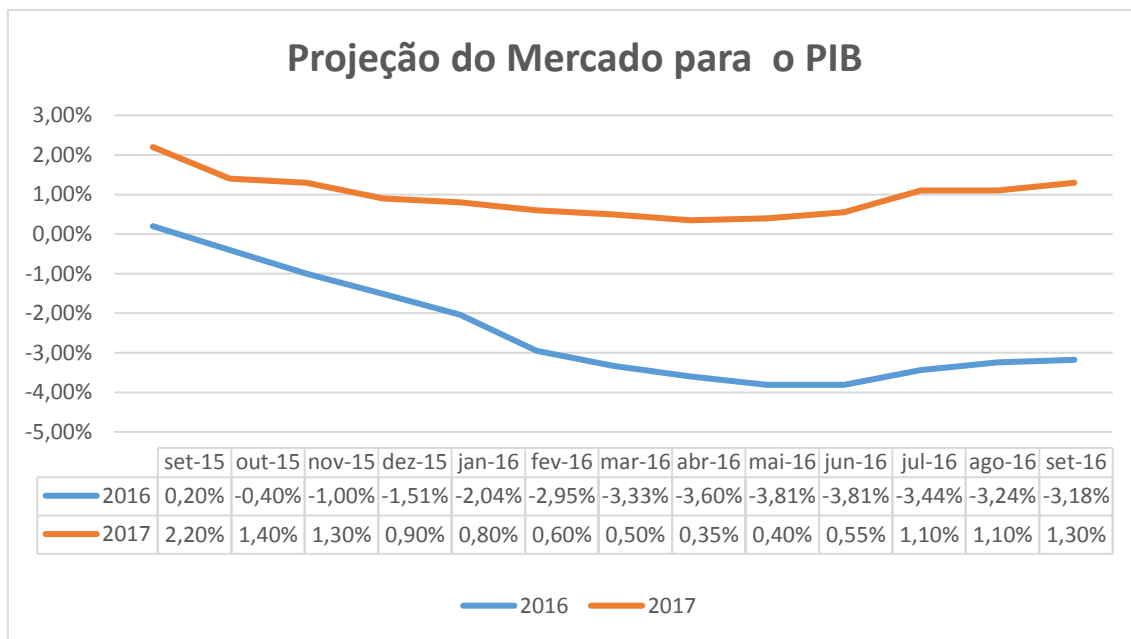
Os sub-índices da Anbima apresentaram uma forte queda nos últimos dias da semana. Os índices de maior prazo apresentaram a maior desvalorização, devido ao cenário externo desfavorável com o retorno da possibilidade de uma alta nos juros nos EUA, nos próximos meses.



RESUMO PESQUISA FOCUS

Atividade Econômica – PIB

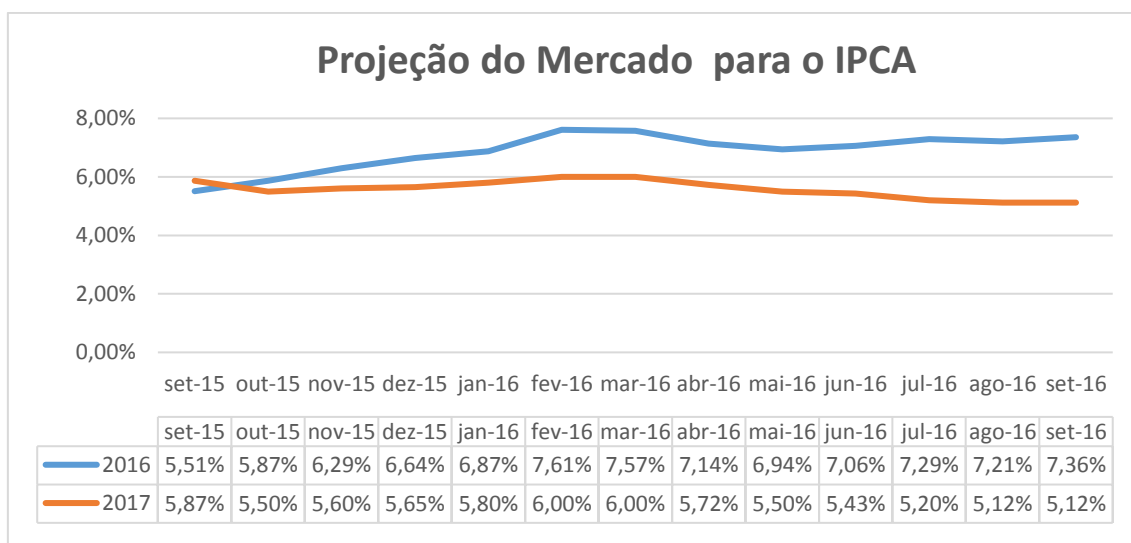
O mercado subiu suas expectativas em relação ao crescimento econômico brasileiro, para o biênio 2016/2017. A estimativa dos agentes das instituições financeiras, para 2016, ficou em uma retração de 3,18%. Já para 2017, os economistas consultados, mantiveram suas estimativas de crescimento, de 1,30%. Esperando, assim, uma leve recuperação da economia brasileira.



Fonte: Boletim Focus

INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro subiram levemente suas projeções para a mediana da inflação, de 7,34% para 7,36%, em 2016. Já para 2017, o mercado permaneceu com suas expectativas, em 5,12%.



Fonte: Boletim Focus.

IPCA¹

No Boletim Focus, os analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, subiram suas expectativas em relação ao IPCA, para o mês de setembro, de 0,34% para 0,36%. E para o mês de outubro de 2016, a estimativa para a inflação, também, foi mantida em 0,40%.

Para os próximos 12 meses, os economistas dos bancos diminuíram suas estimativas para o IPCA, de 5,28% para 5,24%. Já os analistas do grupo TOP 5, elevaram suas previsões para 2016, de 7,42% para 7,50%, além de subirem suas projeções de 5,25% para 5,50%, para 2017.

INPC²

O Banco Central manteve a projeção para a inflação, medida pelo INPC, no mês de setembro, em 0,35%. E para o mês de outubro, a projeção também se manteve, em 0,42%.

Projeção Meta Atuarial 2016	
IPCA + 6 %	13,79%
INPC + 6%	14,68%

PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras. E os que são determinados por governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro manteve suas expectativas dos preços administrados, para 2016, em 6,20%. E para 2017, as expectativas estacionaram em 5,30%.

JUROS

A mediana das projeções para a taxa Selic permaneceram em 13,75%, para 2016. E as expectativas do fechamento de 2017, também permaneceram em 11,00%.

CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O mercado financeiro reduziu levemente sua projeção para a taxa de câmbio, no fim do período de 2016, de R\$3,26 para R\$3,25. E para 2017, as projeções, permaneceram em R\$3,45.

Os economistas das instituições financeiras mantiveram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) em 2016, em U\$50,00 bilhões. E para 2017, as projeções se reduziram, de US\$ 49,80 bilhões para US\$ 47,55 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira, em 2016, as expectativas de retração reduziram, de 6,03% para 5,98%. E para 2017, a projeção de crescimento foi mantida em 0,50%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, foram reduzidas de 44,90% para 44,80%. E para 2017, a projeção também caiu de 49,05% para 49,00%.

Os agentes do mercado financeiro permaneceram com suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) de US\$ 65,00 bilhões, em 2016. E para 2017, as projeções, também, foram mantidas, em US\$ 65,00 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado -09/09/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,36		5,12	
IGP - DI %	8,03		5,50	
IGP-M %	8,19		5,55	
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R\$/US\$	3,25		3,45	
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	13,75		11,00	
PIB - Crescimento %	- 3,18		1,30	
Produção Industrial- Crescimento %	- 5,93		0,50	
Balança Comercial - US\$ Bilhões	50,00		47,55	
Investimento Direto no País - US\$ Bilhões	65,00		65,00	

Fonte : BACEN Redução Elevação Estabilidade

09/09/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.